



# O Povo de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

A Câmara Municipal de Espinho  
ESPINHO

EDIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES — 113 (Cham.) 187 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 187)

POR ESPINHO

PELA PÁTRIA

## A importância do 3.º Congresso Nacional da Pesca

**C**OM uma afluência extraordinária de individualidades marcantes na «lavoura do mar», pescadores, industriais, técnicos, marinheiros, etc., realizou-se, ultimamente, em Lisboa, o 3.º Congresso Nacional da Pesca, iniciativa coroada de êxito, pelos resultados a que se chegou.

O Senhor Presidente da República, ao receber os membros mais categorizados do Congresso recordou o sucesso dos trabalhos de 1947 e augurou para os deste ano o mesmo êxito obtido nos Congressos anteriores.

Importa não perder de vista que a realização dum Congresso desta natureza traduz um interesse especial pelos problemas do mar e pelos homens que mourem nas faias da pesca, modalidade de trabalho nacional de grande projeto e alta importância económica.

Não o têm descurado os homens do Estado Novo, na sua já longa e fecunda ação governativa, criando as condições económicas e morais que permitem aos pescadores desenvolver a sua actividade em ambiente humano e cristão.

A complexa rede de instituições sociais destinadas a proteger o pescador e a família, tanto as que cuidam da educação e amparo moral dos filhos, como as que têm por finalidade acudir ao agregado familiar nas horas tristes da morte do chefe, ou ainda as de carácter técnico, cuja missão consiste em aperfeiçoar o ensino dos que trabalham na pesca, são iniciativas de grande valor assistencial e alto sentimento humano e social que o Estado Novo, através dos organismos próprios, vem acarinhar no sentido de valorizar, amparar e defender a população ribeirinha que vive do mar e para o mar.

O Congresso agora realizado acusou a forte vitalidade dos organismos mais estreitamente ligados ao problema da pesca nas suas diferentes modalidades. As teses apresentadas e a elevação dos trabalhos denotam uma preparação técnica e cultural que honra, os dirigentes dos organismos e que muito deverá influir na preparação dos pescadores.

Não faltou quem, entre os congressistas, historiasse a evolução da pesca em Portugal, salientando que desde os tempos mais remotos os habitantes da nossa faixa costeira se dedicaram às actividades da pesca, desenvolvendo-se a indústria consideravelmente devido às sábias providências dos nossos primeiros reis.

Essas providências, acrescentamos nós, são hoje asseguradas pelo Estado, nos moldes que a técnica e a civilização oferecem aos homens do século XX.

As visitas que os congressistas fizeram a algumas das realizações, como os Centros de Assistência Social, Casa dos Pescadores e Organizações de pesca, comprovam bem o carinho que o problema humano e técnico da pesca, vem merecendo, tanto aos organismos corporativos como aos homens do Governo.

Seria fastidioso enumerar aqui as teses e os trabalhos apresentados pelos congressistas, mas de uma maneira geral todos eles visam à melhoria das condições de trabalho, ao aperfeiçoamento técnico, ao estudo dos problemas da pesca, à distribuição do peixe pelo País, ao emprego e uso de certas embarcações, etc.

Os trabalhos decorrem sempre com o maior interesse por parte dos congressistas, que acorrem de toda a orla marítima a Lisboa, em cuja sala nobre do Instituto Superior Técnico se encerraram os trabalhos, sob a presidência do Sr. Ministro da Marinha.

Entre os votos e conclusões mais importantes, tirados do estudo das teses apresentadas contam-se: os problemas da pesca de arrasto a longa distância; a possibilidade da diminuição do preço do peixe para consumo público; projectos de construções nos estaleiros portugueses e reconstrução das rotas; criação de estudos de biologia marítima; instalação de ondas ultra-sonoras em todos os barcos de pesca; férias pagas aos trabalhadores da pesca de arrasto; apetrechamento dos portos de pesca, especialmente do da Figueira da Foz; criação dum corpo de capelões para assistência moral e espiritual aos pescadores no mar e na terra; criação dum Instituto Imperial de pesca; construção de novos bairros para pescadores, etc.

A assembleia aprovou também, por unanimidade, a criação de uma comissão de estudos para desenvolvimento e rápida execução de alguns dos mais importantes votos de Congresso.

## Beneficiará Espinho mais uma casa de espectáculos? Inegavelmente!

O nosso confrade «O Povo Feirense», em seu número de 23 de Dezembro finge inserir um extenso artigo sob o título que nos serve de epígrafe, no qual, comentando o nosso editorial de 10 do referido mês, põe em dúvida a necessidade, que nós fomos, de Espinho ser dotado com mais uma casa de espectáculos.

O gesto do nosso colega, desejante sob o ponto de vista jornalístico, ao primeiro exame dâ-nos a impressão de que, dentro da sua pequena Vila e do seu dilatado concelho não encontra assunto interessante para ocupar as suas colunas e por isso tem de vir a Espinho procurar matéria que possa interessar os seus leitores, como se estes se interessassem mais pelas coisas de Espinho do que propriamente pelas da Feira, não hesitando em emisuir-se nos nossos problemas, nos nossos assuntos que só a nós, pinhenses, verdadeiramente, sinceramente, podem interessar.

Que diria o colega, que diriam os seus conterrâneos se nós ou outro jornalista estranho ao seu concelho metessem o bedelho nas questões da Feira, que só os feirenses dizem respeito?

— Não colega, já fez meio de escutar que Espinho deixou de pertencer ao seu concelho, e, da

Feira, só nos interessa o bom entendimento entre o seu povo e o nosso, a boa harmonia que deve existir entre povos descendentes do mesmo tronco genealógico entre povos irmãos.

E nós temos procurado sempre concorrer para essa harmonia, para esse bom entendimento de que somos sinceros partidários.

Negámos-lhe, por isso, colega, o direito de interferir nas nossas questões, nas nossas legítimas aspirações, como é esta de uma nova casa de espectáculos.

Fazemos-lhe, porém, a justiça de acreditarmos que o gesto não foi espontâneo e, por consequência, não tem o aspecto irritante que se lhe podia atribuir.

O jornalista, por vezes, para atingir a amizade pessoal ou por qualquer outra circunstância, vê-se coagido a ceder as suas colunas para inserir matéria que lhe não interessa, na verdade, e com a qual não se ocuparia espontaneamente, sujeitando-se, assim, a comentários desfavoráveis quando não a sabores.

Nós que somos do ofício, sabemos muito bem e é essa a razão de não nos irritarmos com artigo do «Povo Feirense».

Só ja, porém, como fôr, o colega não exhibiu a identidade do

(Continua na 2.ª página)

## Deve brevemente visitar a Metrópole uma embaixada de portugueses do Ultramar

### É preciso fazer a propaganda de Espinho nas nossas colónias

Projecta-se a visita de portugueses de Angola à Metrópole num desejo legítimo de estreitar laços de amizade, de contemplar as saudosas paisagens da Mãe-Pátria e de verificar o progresso considerável do Portugal da Europa, durante as duas últimas décadas.

Qualquer destes motivos evocados seria bastante para conferir à iniciativa foros de elevado patriotismo e para reencontrar nela visita a maior oportunidade.

Depois da visita dos estudantes da velha Universidade de Coimbra, das filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina e dos grupos desportivos que trouxeram as terras imperiais uma visão real e verdadeira do que elas são, do que representam na vida nacional, do seu valor e das suas possibilidades, conhecimentos estes que são, poderoso contributo para a formação de uma consciência imperial, é lógico que essa mesma consciência, se universalize a todos os portugueses, dando-lhes mais fundamentadas razões de unidade de sentimentos e de concepção.

A visita dos portugueses de Angola à Metrópole seria um valioso auxiliar dessa formação espiritual e valeria como reciprocado dos conhecimentos que em terras do Império foram dados aos visitantes metropolitanos.

Uma embaixada dos naturais de Angola à Metrópole é uma imposição patriótica. Que ela se possa organizar e efectuar pois é esperada com múltiplo interesse por todos que sentem a sua alma de lisas reclamar a mais perfeita unidade de pensamento e de ação em todo o Mundo Lusitano, pensamento e ação que se fundam nos princípios doutrinários, tão fortalecidos e justificados pelo conhecimento directo de quanto se tem feito e pelo trato luso, carinhoso e fraternal dos naturais da Metrópole.

Inefetivamente, não se tem feito qualquer espécie de propaganda de Espinho em terras do ultramar português. Disso se queixa o nosso dedicado assinante na Vila Roberto Will-

E nesta reciprocada, serão bem vindos os portugueses de Angola para levarem à grande Colónia mais uma certeza da estreita amizade que une todos os portugueses e do elevado progresso já alcançado em todos os campos de actividade nacional, mesmo da doutrina que a todos une e dos homens que se mantêm à frente dos destinos da Nação como expoentes máximos de patriotismo, de dedicação e de sacrifício pessoal, interessados pelo bem de todos e pelo bem de cada português.

Seria muito interessante que ao embarcarem para a Mãe-Pátria, os nossos compatriotas de Angola tivessem inscrito no seu itinerário de visita ou permanência temporária em terras metropolitanas o nome de Espinho.

Mas, para isso era necessário, indispensável, que o nome de Espinho fosse conhecido nas principais cidades e vilas africanas; era preciso que por ali se fizesse a conveniente propaganda, por meio de cartazes, artigos nos jornais, etc., como fazem outras praias, como fazem outras estâncias de turismo metropolitano.

Infelizmente, não se tem feito qualquer espécie de propaganda de Espinho em terras do ultramar português. Disso se queixa o nosso dedicado assinante na Vila Roberto Will-

(Continua na 2.ª página)

## Camara Municipal de Espinho

### Distribuição dos pelouros e nomeação das Comissões Municipais

Em sessão de 2 de Janeiro de 1951, procedeu-se à distribuição dos pelouros pelos vereadores e nomeação das comissões determinadas pelo Código Administrativo, da seguinte forma:

**Pelouros:**

Secretaria, Tesouraria, Biblioteca, Instrução — António Frederico Cerveira Alcoforado, presidente;

Delegação Policial — Dr. Joaquim de Amorim Ferreira Cadinha, Vice-presidente;

Posto de Fiscalização de Leite, Serviços de Higiene e Limpeza, Cemitério — Américo Fernandes da Silva;

Serviços de Saúde, Jardins e Arvoredos — Joaquim Moreira da Costa Júnior;

Mercados e Feiras, Matadouro — Domingos Fernandes Alves de Oliveira;

Obras — José Cândido Ferreira da Silva;

**Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:**

Dr. Joaquim de Amorim Ferreira Cadinha, José Francisco da Silva Júnior, Vicente Alves Monteiro;

Administrador-delegado da Cantina Municipal — Zulmira Dias;

António da Rocha Madureira;

Delegado da Câmara à Comissão Municipal de Assistência — Américo Fernandes da Silva;

Comissão Municipal de Higiene — Presidente, Joaquim Moreira da Costa Júnior, Sub-Delegado de Saúde, Médico Veterinário, Engenheiro Municipal, Delegado do Conselho Municipal;

Comissão Municipal de Turismo — Presidente — Domingos Fernandes Alves de Oliveira, Representante do SNI, Sub-Delegado de Saúde, Hotelero — José Cabral Fernandes Lago, Comerciante — Alberto Ferreira Caetano, proprietário — António Dias Correia, e o Representante da Capitania do Porto.

Após as nomeações, o Presidente da Câmara, sr. António Frederico Alcoforado, pronunciou o seguinte discurso:

Meus senhores:

O momento da instalação de uma nova vereação nas cadeiras da administração camarária, pode, de certa maneira, ser considerado como o início de um novo ciclo na vida administrativa de Espinho. Parece-me, pois, que não será descabida neste instante em que todos olhamos ansiosos para o futuro, formular uma palavra de homenagem a todos aqueles que, em épocas passadas, com honestidade e inteligência, com independência e justo critério, entusiasmadamente, sacrificadamente, criaram e alicerçaram a possibilidade do Espinho Grande a que todos aspiramos, legando-nos uma obra e um exemplo que nos cumpre continuar e seguir. Para esses, cuja memória vive saudosamente no coração de todos os bons filhos dessa terra, o nosso respeito, a nossa gratidão.

Provavelmente, haveria ainda uma outra palavra de homenagem a profissão — essa, para vocações, senhores vereadores. Mas prefiro substituí-la por uma outra que defina o meu sentimento e, por isso, vos afirmo a minha gratidão. Porque, realmente, é gratidão que eu vos devo. Obrigado a aceitar este lugar de comando na vida administrativa do nosso concelho, apercebi-me depressa do peso do cargo que aceitava, e pensei que teria de aproveitar a primeira oportunidade para conseguir a equipe de

colaboradores com quem dividisse a responsabilidade da missão complexa que nos cumpre levar a cabo. Lembrar-me dos vossos nomes, é a prova da minha estima, da minha consideração, da minha confiança; ter obtido a vossa acédencia, é gentileza que não saberia encher e que, penhoradamente e sinceramente, agradeço.

E já que o voto unânime do Conselho Municipal — unanimidade de voto que me parece casa virgem na vida municipal de Espinho — vos investiu nos cargos que hoje vides efectivamente ocupar... eu sunto uma amargura imensa de não poder corresponder à vossa gentileza, ao vosso sacrifício, com o anúncio de uma missão fácil, suave, propiciadora de triunfos e realizações notáveis.

Provavelmente, vocações trazem consigo anseios idealistas de grandes obras. Não me admiro que assim seja, porque eu mesmo os trouxe há precisamente três meses.

Mas, a realidade é bem diferente do que desejámos.

E, verdadeiro e sincero, eu não posso anunciar-vos mais do que dificuldades e renhidas. De facto, meus senhores, vão ser difíceis os tempos que vamos viver.

E, se o mais exacto elemento de informação da vida municipal, é o Orçamento da Câmara, eu quero chamar a vossa atenção para esse documento

(Continua na 3.ª página)

### Cobranças

Terminou o ano de 1950 e, no entanto, há assinantes de vários pontos do País que ainda não pagaram as assinaturas relativas ao ano findo, o que nos causa transtorno. Acreditamos que alguns desses assinantes não nos têm enviado as importâncias respectivas por descuido, motivo porque a eles nos dirigimos pedindo-lhes para nos enviarem o mais breve possível as importâncias de seus débitos, o que agradecemos.

Aos sr.s assinantes das colônias, Brasil, Venezuela e outros países, que se encontram também em atraso, rogamos o obséquio de darem ordem às suas famílias ou aos seus representantes em Portugal para regularizarem as suas assinaturas atrasadas, o que igualmente agradecemos.

Também pagaram as suas assinaturas relativas ao ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes a quem estamos muito reconhecidos:

Américo Gomes da Silva, ausente no Rio de Janeiro; Joaquim Dias da Silva, ausente em Venezuela; José Gomes da Silva, idem em Lisboa; D. Maria Gomes Esteves, de Espinho;

Delfim Casal Ribeiro, Joaquim Moreira da Cesta, de Espinho, e Oscar Coelho dos Santos, ausente em P. de Ferreira,

### Assinaturas pagas adiantadamente

Pagaram as suas assinaturas relativas ao ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes a quem estamos muito reconhecidos:

Américo Gomes da Silva, ausente no Rio de Janeiro; Joaquim Dias da Silva, ausente em Venezuela; José Gomes da Silva, idem em Lisboa; D. Maria Gomes Esteves, de Espinho;

Delfim Casal Ribeiro, Joaquim Moreira da Cesta, de Espinho, e Oscar Coelho dos Santos, ausente em P. de Ferreira,

# PORUGAL NO ORIENTE

Não é imagem literária, ou simples recordação de inexpressivo passado: Portugal no Oriente é uma realidade viva, com seus pergaminhos históricos e suas responsabilidades presentes.

Nos planos político, militar e económico, o Império Português tem nos territórios do Extremo Oriente razões de orgulho pelo que eles valem e representam. É a prova de que os seus direitos são títulos em devida conta, bem como as suas responsabilidades, evidenciam-se durante a última guerra e na época imediata, durante as quais a missão de paz e de soberania defendidas por Macau e Timor foram tomadas como pedras importantes do xadrez internacional.

Haja, também Macau continua a ser um refúgio do Oriente ensombrado; e Timor, reconquistada a sua plena liberdade, após 5 anos de intensa reconstrução, apresenta-se como legítimo orgulho da política portuguesa.

Ainda agora uma nova demonstração, de apreço por Portugal foi dada pelo Governo da República da Indonésia que, tendo tido conhecimento da passagem do novo Governador de Timor, lhe dirigiu um convite para visitar Dj. karta.

O aviso «João de Lisboa» escaleu aquele porto na sua passagem para Timor e isso proporcionou manifestações que ultrapassaram um gesto de mera cortesia para traduzirem actos demonstrativos de uma necessária política de boa vizinhança. Quer dizer, — Portugal no Extremo Oriente marca sua presença; e traz-la por um alto sentido de cooperação internacional que se deve apontar como exemplo de construção política entre os povos amantes da paz.

## Brindes

Do «Centro Vidreiro» com sede em Oliveira de Azeméis, do qual é sócio gerente o nosso amigo sr. Júlio Mateiro, recebemos uma luxuosa agenda-diário para 1951, ilustrada com gravuras das suas magníficas instalações e dos seus produtos, a qual muito apreciamos e agradecemos.

## Rectificação

Na lista dos subscritores para o Patronato da Divina Providência de Espinho, o d. n.º 10 de 500\$00 entregue por intermédio do sr. Raul Martins foi oferecido pelo sr. Amadeu Lima da Costa, de S. João da Madeira, em sufrágio da alma de sua querida filha Adélia da Conceição Cruz Martins Lima da Costa, falecida nesta Vila.

## Grande Prédio em Espinho

**VENDE-SE** o prédio N.º 805, 809 e 815 e terreno anexo, sito à Rua 14 fechando ângulo para a Rua 27. Excelente e central local para edificações. A venda faz-se em um só lote que totaliza cerca de 1500 metros quadrados ou em lotes já demarcados tendo porém preferência o pretendente para toda a propriedade. Trata-se diretamente com os interessados que deverão dirigir por carta a José Nicolau Soares da Costa, em S. João da Madeira, ou pelo Telefone 97.

## Manuel Teixeira da Silva

**Solas e cabedais**  
Gaspeia obra para sapateiros  
Calçado sob medida, para homens, senhora e crianças.

**Concertos em calçado**  
Rua 18 n.º 804

## REGISTO SOCIAL

### ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 7, os meninos Américo Henrique Vinhas Dias, de Paramos e Miguel Mendes Amerim, filho do sr. Zacarias Ferreira Amorim, ausentes no Estoril; a sr.ª D. Vitória Emilia Alves T. de Sampaio, esposa do sr. Arnaldo José Sampaio, do Porto, e os srs. Fernando Lago e David de Oliveira Couto, ausentes em Campelo-Gimaraes;

— em 8, as meninas Ana Albertina de A. Frutuoso filha do sr. António Rodrigues Frutuoso de Escojães Anta e Teresa Loureiro Bastos Maia, filha do sr. Alcino Bastos Maia, a sr.ª D. Rosa da Silva Reis, esposa do sr. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira, o menino Rui, filho da sr.ª D. Adília Sampaio Pinto Leite, do Porto, e os srs. João Pereira Bouçan, Hermínio de Almeida Cardoso e Armando Brandão de Almeida, filho do sr. Alvaro José de Almeida Júnior;

— em 9, as srs. D. Olília de Castro Rodrigues Neves esposa do sr. dr. António Nunes das Neves; D. Leopoldina de Sousa Pinto Ferreira, esposa do sr. Átilio Ferreira e D. Laura Pinto de Almeida e Silveira, a menina Lúcia Pereira Ramos, ausente em Manaus - Brasil, as senhoras Maria de Lourdes Silva e Ilda da Silveira Oliveira, e os srs. Fausto Neves, José Nunes Martins e Francisco Marques de Almeida, filho do sr. Manuel Rodrigues de Almeida;

— em 10, as senhoras D. Leopoldina Pereira Faria dos Santos, esposa do sr. António Domingos Faria dos Santos, e D. Maria Carlota da Silva Folha, filha do sr. Joaquim da Silva Folha, ausente em Lisboa; os srs. Armando Ribeiro de Aguiar, ausente em Bilbau - Espanha, Manuel de Sousa e Silva, ausente em Lourenço Marques e António Alves Loureiro, de Silvalde e os meninos Lourenço filho do sr. Francisco dos Santos Gouveia, do Porto e José Quintas da Silva, filho do sr. José Rodrigues da Silva, de Anta, e a menina Arminda Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moreira;

— em 11, o menino José Lázaro Vaz de Castro, filho do sr. Lázaro Vaz de Castro, do Rio de Janeiro, a sr.ª D. Margarida Alves de Oliveira, esposa do sr. Francisco Domingos de Oliveira e o sr. dr. Vasco Luis Moreira Marques;

— em 12, a senhorinha Maria Adelaida Gomes da Silva, filha do sr. Manuel Baptista da Silva, a sr.ª D. Maria Sofia da Rocha Carvalhos, esposa do sr. José Barros Carvalhos, o menino José Manuel, filho da sr.ª D. Aida Edwiges da Silva O. Reis, e os srs. M. d. Correia, Ramiro M. Rodrigues, ausente em Lisboa, e o sr. Filipe Rodrigues Vito.

## E preciso fazer propaganda de Espinho nas nossas colónias

(Continuação da 1.ª página)

liams — Angola, sr. Albano Ferreira Pedro, em carta que dele recebemos há dias e da qual transcrevemos as seguintes passagens:

«Senhor Director: É com grande máquina que tenho constatado a falta de propaganda de Espinho nestas terras. Eu julgo que seria de grande valor mandarem para Angola uns cartazes todos os anos, para serem afixados nas seguintes cidades: Luanda, Lobito, Benguela e Nova Lisboa. Todos os anos vai muita gente à Metrópole para retemperar a saúde, e Espinho seria uma terra indicada para estas pelo seu clima e pelas boas condições que proporciona e ainda pela fácil ligação com Porto, Viseu, etc., em caminhos ferro e camionetas.

Muita gente que anda por aqui não sabe o que é Espinho e a nossa terra, como estáncia de turismo deve interessar as pessoas que podem gastar dinheiro e aquelas que daqui vão, na sua maioria, vão bem presentadas.

A Figueira da Foz tem-no feito por meio da imprensa de Angola, inserindo fotografias, acompanhadas de grandes reportagens. Eu bem sei que V. se tem esforçado por vezes no seu jornal para que se faça aquilo que é necessário fazer para o desenvolvimento da nossa terra, mas nota que pouco ou nada se tem feito em matéria de propaganda. Isto causa pena aos bairristas que se encontram fora da sua terra natal porque gostariam de a ver cada vez mais elevada.»

— Esta questão, sentida, do sr. Ferreira Pedro, pode dizer-se que representa o sentir de todos os Espinhenses que moram em terras de Além-Mar.

As suas palavras mereceram devidamente escutadas e levadas.

A nova Comissão de Turismo a que preside o distinto bairrista sr. Domingos Alves de Oliveira, assim recomendamos certos que o alívio do sr. Albano Ferreira Pedro lhe merecerá a devida atenção e que alguma coisa se fará, muito brevemente, com respeito à propaganda.

LEDE, PROPAGAI E ASSINA! O NOSSO JORNAL

## Temas Filosóficos

## O CRITICISMO DE KANT

I-II  
(Continuação)

### A Crítica da Razão Prática

A grande tentativa de libertação do scepticismo teórico, em que Kant veio cair através da Crítica da Razão Pura, é, sem sombras de dúvida, pela razão prática, tratada na Crítica da Razão Prática.

O seu objecto principal é o governo das acções humanas, a legislação prática da vontade.

Todos os homens, segundo a doutrina do grande filósofo alemão, possuem a consciência intrínseca do dever, duma lei que nos impõe o que deve ser, sem atender de forma alguma ao que é, foi ou será.

Tal lei obriga a todos ao cumprimento do seguinte preceito moral, a que Kant dá o nome de imperativo categórico ou do dever, em contraste flagrante com o imperativo hipotético ou do interesse: «Comporta-te de modo a o motivo das tuas acções poder ser tomado como leito geral para todas as vontades livres e racionais». O mesmo preceito moral pode ser enunciado assim: «Conduz-te de maneira a trataras a ti e aos teus semelhantes como pessoas e não como coisas; ou ainda: «Obra como se fosses legislador e subordina na república das vontades livres e racionais».

O preceito moral passa além da experiência e da sensibilidade, sendo o seu objecto constituído por ele mesmo. Tem, pois, um valor objectivo absoluto, que não possuem os princípios teóricos.

Para poder ser cumprido, há que supor os três postulados seguintes:

1) a imortalidade da alma, que deve durar o tempo necessário para atingir o grau de perfeição moral que jamais consegue nesta vida;

2) a liberdade da alma, como condição sine qua non para imposição da lei obrigatória;

3) a existência de Deus, supremo legislador e ordenador da imensa harmonia existente entre a virtude e a felicidade.

No que diz respeito ao direito, Kant defende que se respeite absolutamente toda a pessoa livre. A sua fórmula é: «Procede exteriormente de maneira que a tua liberdade possa coexistir com a liberdade dos teus semelhantes».

Do direito provém a facultade de coação, condição indispensável para a realização impreterível de quanto é justo.

Caindo o filósofo novamente em consequências contraditórias, nasce a sua tentativa de união das duas Críticas precedentes: a Crítica do Juízo, que estudaremos no próximo número.

(Continua).

## REGISTO SOCIAL

### Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhinho, seguiram para Cartaxona de Anciães, com pouca demora, o nosso estimado chefe de Redacção sr. Hildebrando Vasconcelos.

Embarcaram há dias para Angola a sr.ª D. Helena Casal Ribeiro Ferreira Neto e a menina Lauro Casal Ribeiro F. Neto, esposa e filha do sr. Arminio Ferreira Neto que vão para a companhia de seu marido e pai.

Boa viagem e muitas felicidades.

### Nascimento

No dia 25 de Dezembro findo teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Leticia Portela Azevedo, dedicada esposa do nosso amigo sr. Manuel Cardoso de Azevedo, que o presenteou com uma linda menina.

Os nossos parabéns.

### Doentes

Encontra-se enferma a sr.ª D. Marta Ligeira Cardoso de Sousa, esposa do nosso amigo sr. Belmiro Cardoso de Sousa.

— Têm experimentado sensíveis melhorias os rev.ºs padres Joaquim Teixeira da Silva, de Crestuma; Vítor da Conceição Harriques, D. Palmira Ferreira Alves Mourão, de Espinho; Sociedade Industrial de Ovar, Lda; Direcção do Colégio de N. S. da Conceição, Amadeu Fragoso de Moraes, (Cidade de Aveiro), Duarte & C.º, Unidos de Sales F. C., de Espinho; António Branco Ribeiro de Sousa, do Porto; Gerência do Belo Horizonte (Salão de Chá e restaurante) da Foz do Douro; Manuel Reis Moraes & Irmão, Polónio Bastos & C.º, R. Durão Rodrigues & F.º, Lda, Joaquim Moreira da Recha e A. da Silva Martha, do Porto.

### Ensaios

Pede a Direcção a comparsa de todos os orfeonistas, associados e famílias à Festa do Aniversário Natalício do Maestro Fausto Neves, que se realiza na próxima 3.ª feira, 9 de corrente, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, gentilmente cedido para o efeito.

### Festa de Aniversário

Pede a Direcção a comparsa de todos os orfeonistas, associados e famílias à Festa do Aniversário Natalício do Maestro Fausto Neves, que se realiza na próxima 3.ª feira, 9 de corrente, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, gentilmente cedido para o efeito.

### Obras de DEFESA

Consta-nos que as obras de defesa da praia vão ser adjudicadas por empreitada a uma empresa da especialidade, particular, o que supomos ser uma boa medida administrativa.

### Quartel da Polícia

No prédio da Rua 16, onde foi o armazém Cardoso de Sá, estão-se realizando as obras necessárias para o aquartelamento da Policia de Segurança Pública,

que virá para Espinho logo que as referidas instalações ficarem concluídas, o que será brevemente.

### Cine-Teatro Odéon

Esta acreditada casa de espectáculos da cidade do Porto (Rua Pinto Bessa) da qual é proprietário o sr. A. da Silva Marta e gerente o nosso conterrâneo sr. Francisco Pinto de Almeida, mais uma vez nos distinguindo com um cartão de Entrada Livre, para o corrente ano.

Muito gratos pela gentileza.

### MATEMÁTICAS E FÍSICO-QUÍMICAS

Finalista do curso de Físico-Químicas da Faculdade de Ciências da U. de Porto, leciona Matemática e Físico-Químicas de qualquer ciclo da licéus.

Nesta Redacção se informa.

## Cumprimentos de Boas-Festas

Registamos, hoje, com os nossos agradecimentos, mas as seguintes pessas e entidades que dirigiram cumprimentos de Boas-Festas:

D. Maria Elisa e D. Fernanda Pimentel, de Lisboa; D. Santo, de Lisboa; Emygdio Pereira do Vale, do Porto; D. Matilde sr. Silvério Viz, de seu pinho; Narciso Bastos Maia, de Espinho; Eduardo Vieira, do Porto; José A. Gonçalves Valente, ausente no Sanatório do Outeiro de Espinho; Angelo André de Lima, aus. em Coimbra; José Gonçalves da Silva, aus. em Lisboa; Tenente-Coronel António Pinto das Neves Ferreira, do Porto; Eugénio Paiva Freixo Guedes da Silva, de Crestuma; Vítor da Conceição Harriques, D. Palmira Ferreira Alves Mourão, de Espinho; Sociedade Industrial de Ovar, Lda; Direcção do Colégio de N. S. da Conceição, Amadeu Fragoso de Moraes, (Cidade de Aveiro), Duarte & C.º, Unidos de Sales F. C., de Espinho; António Branco Ribeiro de Sousa, do Porto; Gerência do Belo Horizonte (Salão de Chá e restaurante) da Foz do Douro; Manuel Reis Moraes & Irmão, Polónio Bastos & C.º, R. Durão Rodrigues & F.º, Lda, Joaquim Moreira da Recha e A. da Silva Martha, do Porto.

12 milhões de es-  
cravos na Rússia

Madame Elinor Lipper, sui-  
ça, de 36 anos, que passou 14  
anos nos campos de concentra-  
ção soviéticos da Sibéria, declarou  
em Paris que há ainda uns

12 milhões de pessoas detidas  
nesses campos na U. R. S. S.

A Sr. Lipper foi para a Rússia em 1937, como «comunista convicta». Dentro de 6 meses era presa e condenada a 5 anos de prisão por «actividades anti-revolucionárias».

D. ela: «Eu nada fizera e nada dissera; não houve nem sombras de um julgamento. Fui condenada administrativamente».

Durante os 11 anos seguintes ela passou por 14 campos e 10 prisões, principalmente na região do nordeste da Sibéria.

Disse ela: «Os habitantes desses campos deixam de ser seres humanos. São exactamente como animais pensando apenas no próximo bocade de pão. Se não se trabalha bastante é se espancado. Se se vai para a greve da fome é-se fuzilado.

A sr. Lipper continuou di-  
zendo que o que se distribui co-  
mo alimento são 650 gramas de  
pão diariamente, mas é retirado  
aqueles que não podem tra-  
balar 12 horas por dia. A maior  
parte das vezes as mulheres têm de andar 7 ou 8 quilómetros pa-  
ra ir para o seu trabalho. Sá-  
cham dadas tarefas como as de  
descortar madeira nas florestas,  
trabalhar nos campos e limpar a neve das estradas.»

(London Press Service)

Além da Rússia —  
Portugal —  
Primeros dias de 1951 —  
Domingo —  
Lunes —  
Martes —  
Miércoles —  
Jueves —  
Viernes —  
Sábado —  
Domingo —  
Lunes —  
Martes —  
Miércoles —  
Jueves —  
Viernes —  
Sábado —  
Domingo —  
Lunes —  
Martes —  
Miércoles —  
Jueves —

## O Desporto em Espinho

## FUTEBOL

Corpo N. de Escutas  
GRUPO 17 — NUHALVARES

— ESPINHO —

(retardado na Redacção  
por falta de espaço)

Espinho — 7 Tirsense — 1

Mais uma jornada se realizou no passado domingo, dia 31, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, tendo o Espinho recebido a visita do Tirsense. O grupo de Espinho, conseguiu um resultado um pouco fora do vulgar, mas na nossa maneira de ver, esse resultado foi conseguido, não por conjunto de equipes, mas sim por uns valores individuais do grupo, e também pela ajuda dada pelo guarda-redes visitante; porém ele foi justo, visto que premiou os rapazes que mais vezes atiraram à baliza. O Tirsense nunca esmoreceu com o desenrolar da derrota, tendo-se mantido sempre com garrida, e, pode-se dizer que por vezes desenhou melhor esquema de futebol do que os adversários.

A primeira parte terminou com o resultado de 0 a 0, tendo a segunda bola (na nossa opinião) sido marcada em posição de «off-side», mas como o árbitro nada assinalou, ela foi validada. Na 2.ª parte o Espinho, marcou mais dois golos, tendo o Tirsense marcado o seu ponto de honra, por intermédio de Catolino. Os golos do Espinho foram marcados por Artur, Guilherme (2), Olímpio (3) e Ribeiro.

Há quem goste de ver Artur Sebastião no lugar de avançado centro, mas nós continuamos a contestar essa opinião, visto que este jogador no lugar em que tem jogado, não tem nem pode dar o rendimento necessário, mas, manda quem pode...  
O Espinho alinhou com: Cantara; Padre, Angelo e Lopo; Veríssimo e Vivas; Loureiro, Ribeiro, Artur Sebastião, Guilherme e Olímpio Riba. No Espinho evidenciou-se Lopo, que tem vindo actuando com uma certa oportunidade e segurança.  
Para hoje, temos em Ovar, o Ovarense-Espinho.

8.

## A TIPOGRAFIA ESPINHENSE

avisa os seus estimados clientes de que o n.º do seu telefone mudou para

1 5 7

## Deseja açúcar?...

Escreva para — A. F. Warty — Hotel Brito — Benguela — Angola — Longonjo —, e receberá um pacote de 10 quilos de açúcar.

## Aluga-se

Primeiro andar mobiliado na Rua 19, em frente à Rua 14.

Tratar com E. P. O. — telef. ne 93 — ESPINHO



## CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

(Continuação da 1.ª página)

para os números que ele nos revela. Certamente será grande a vossa surpresa, ao cotejá-lo com outros de anos anteriores. Mas desde já vos afirmo, a um orçamento de «enganos transigência política», eu preferi um orçamento «politicamente honesto e verdadeiro». Porque, além de tudo o mais, em consciência penso que a verdade e a honestidade não são exclusivas da base da boa sólita. Por isso é que, meus senhores, do montante fantástico de 4.000 contos que constituia a receita e a despesa previstas para o orçamento de 1950, no dia 1 de Janeiro de 1951 que agora principia, se descrevem essas cifras para o número mais modesto — mas mais exactamente realista e verdadeiro — de 2.200 contos!

A diferença é realmente considerável, direi mesmo, chocante, e por isso mesmo precisará de uma imediata explicação, não vá alguém julgar que as receitas da Câmara diminuíram, ou até que nos preparamos para ocultar algumas dessas receitas. É o caso, afinal, é mais simples e objectivo — limitamo-nos a elaborar o orçamento em face das receitas reais e efectivas, do dinheiro realmente e efectivamente entrado nos cofres camarários, desprestando a inclusão de verbas puramente fantasias, ilusórias miragens para alimentar o sonho maravilhoso de ingénuo de obras apetecidas que se iam prometendo, prometendo... (Pois, se até estavam incluídas no orçamento...)

Mas — preguntaréis — se a receita efectiva da Câmara de Espinho, no ano de 1948, foi de 1.725.725\$00; no ano de 1949, foi de 1.735.341\$15, como se previu para o ano de 1950 essa fantasia de 4.600 contos? (Referimo-nos, evidentemente, à receita ordinária, única a considerar na organização do orçamento ordinário).

Ah, meus senhores, não me peçam a mim a resposta, porque não a sei. Lamento-me a constatar o facto, chamando para elas a vossa atenção, com a finalidade única de explicar cabalmente a razão da diferença de cifras no orçamento de 1950 e no de 1951. E como esclarecimento, posso ainda dizer que a receita efectiva da Câmara, no ano findo, foi de 1.879.567\$81.

Posto isto, regressemos à análise do orçamento preparado para o ano que agora principia, aquele que fundamentalmente nos interessa. Mas, permiti ainda que diga que ele será para vós, o primeiro sinal de renúncia e desilusão. De facto, dispõe de uma verba insignificante para a realização da obra que todos desejariam ver erguida, para satisfação das aspirações de todo o povo do nosso concelho. E eu que há três meses dizia não poder anunciar programa de realizações, porque me faltavam os elementos indispensáveis à sua planificação, sinto hoje enorme constrangimento ao confessar que continuo a não apresentar programa, porque o conhecimento realista das condições em que vamos exercer o nosso mandado, me mostram claramente a impossibilidade material de qualquer realização.

Eu explico, meus senhores. No dia 2 de Outubro findo, ao ser empossado neste cargo, encontrei em cofre na tesouraria da Câmara, a considerável importância de 232.768\$99. Mentiros, se não dissesse que fiquei radiante, iludido com a existência de tanto dinheiro. Porque, realmente, encontrei essa importância em cofre. Não se nega o facto. O pior, porém é que essa riqueza, não passava de doce ilusão, bem cedo desfeita. E' que cedo começaram a aparecer diante de mim as facturas em débito que era preciso liquidar, algumas das quais, a três meses do fim do ano, já não era possível pagar, por se terem excedido já as verbas orçadas nas rubricas respectivas.

E à desilusão, sucede o verdadeiro alarme, quando de uma só tipografia de Espinho, me apresentaram uma nota de débito da Câmara na importância total de cerca de 32.000\$00, correspondente a enorme série de requisições feitas em 1950... ainda em 1949! Acrescente-se que, nesse dia 2 de Outubro, já se encontrava esgotada a rubrica de impressos e expediente que tinha sido dotada com a elevada soma, de 67.000\$00.

Em suma, a situação define-se no seguinte quadro, que com a clareza indescritível dos números, mostra a realidade de uma situação que estava longe de ser brilhante:

Dinheiro em caixa em 2 de Outubro ... 232.768\$99 Rendimento da Câmara, de 2 de Outubro a 30 de Dezembro findo 548.287\$95 Total Disponível nos 3 meses ... 781.056\$94

Mas, neste mesmo período de tempo, a Câmara dispendera em pagamentos a verba global de 761.512\$17, para satisfazer os compromissos assumidos e com possibilidade de pagamento ainda dentro do ano findo. Apesar disso, tem a Câmara uma dívida de 117.514\$40, que vai onerar o orçamento do ano 1951, tendo-se inscrito na rubrica «DIVIDAS PASSIVAS» e que constam de uma relação consignada na acta da última reunião da Câmara, e que vai ser lida.

Quero dizer, meus senhores, que este orçamento de 1951, pode ser considerado um orçamento de saneamento financeiro ou económico, e o ano de expiação e sacrifício para o conceito.

## Correspondências

## De Silvalde

27-12-1950

Sem Título...

Nem só o desenvolvimento dum terra traduz progresso. Aliada a ele, deve existir, também, como foco de propaganda, actividades de carácter recreativo e educativo, empreendimentos que outrora a nossa freguesia possuía e jamais deixou de ser privada.

São elas: a Tuna Musical, o Grupo Cénico e o Sporting de Silvalde.

Deste, ainda perdura na sensibilidade dos habitantes desta freguesia as mais gratas recordações, não obstante ter, como as demais iniciativas, curta existência!

Não pretendemos enumerar as causas que originaram as suas extinções, — porque as ignoramos; — mas, sem desprimo para quem quer que seja, uma convicção nos corre, talvez, verdadeira: a falta de auxílio do povo da freguesia, alicerço primordial de todas as realizações.

Muito glorificamos, de, em breve tempo, divulgar aos leitores de «Defesa de Espinho» a notícia da reorganização de qualquer daqueles agrupamentos, o que comprovaria de que em Silvalde existe gente de iniciativa...

C.

## Associação de S. M. de Espinho

## de Anta

## Lista dos corpos gerentes eleitos para o ano de 1951

## Assembleia Geral

Presidente, Joaquim Moreira da Costa Júnior; Vice-Presidente, Joaquim Tavares Adão; Secretários, Joaquim Soares da Silva; Joaquim Ferreira Gomes; Vice-Secretários, Manuel da Silva Martins; Joaquim Henriques da Costa;

## Conselho Fiscal

Presidente, Manuel Francisco Serrava Júnior; Secretário, Miguel Rodrigues da Sá; Relator, Eduardo Gonçalves dos Santos; Suplentes, Salvador de Oliveira Moreira; Manuel Duarte Vieira; Guilherme Gomes da Costa;

## Direcção

Presidente, António Pinto Gomes da Sá; Secretário, Domingos Pereira Quintas; Tesoureiro, Abel Magalhães Figueiredo; Vogais, Manuel Alves da Sá; Domingos Nogueira do Couto; Suplentes, António de Oliveira Carvalho; Francisco Gomes da Sá; Hildebrando de Pinto Pinhal; José Gomes da Costa; Aníbal dos Santos Silva;

## Necrólogia

Faleceram nesta Vila: em 1 de outono na Rua 62, o sr. Henrique Correia da Silva, de 59 anos, viúvo, natural de Abrantes, casado com a sr.ª D. Cristina Pereira da Silva;

— No dia 2, o sr. Bernardo Duarte Ferreira, de 68 anos de idade, proprietário na Ponte de Anta, natural de São João e aqui residente há muitos anos. Era casado com a sr.ª D. Adozinda Isabel dos Santos;

— em 5 faleceu no bairro da Marinha o sr. Eliseu Vieira, de 38 anos de idade, barbeiro, natural de Amarante, casado com a sr.ª Crisanta Fernandes de Almeida;

— em 5 faleceu no bairro da Marinha o sr. Eliseu Vieira, de 38 anos de idade, barbeiro, natural de Amarante, casado com a sr.ª Crisanta Fernandes de Almeida;

— em Paramos, no dia 4, a sr.ª Rosa Ferreira Pinto, de 78 anos de idade, solteira, natural daquela freguesia.

— As famílias enlutadas os nossos sentidos pesames.

## De luto

Pelo falecimento de seu pai, em 31 de Outubro último, encontra-se de luto o nosso estimado assistente em Lisboa, sr. Gustavo de Mendonça a quem enviamos os nossos pesames.

## Agradecimento

A família de Maria do Carmo Rendeiro agradece por esse meio às pessoas que se encorpararam no funeral da saudosa falecida e ainda a todas as que lhe manifestaram o seu pesar.

Espinho, 6 de Janeiro de 1951

## 70 Contos

Tenho para colocar por hipoteca.

Carta a esta Redacção, às iniciais S. D. N.

## Armazém

Antiga Sobiarte aluga-se. Falar na Serração da Ponte de Anta.

## MADEIRAS

## DE

## Adriano Pereira dos Santos

## ARMAZÉM por detrás da Igreja Matriz

## = ESPINHO =

Comércio Geral de Madeiras Preços sem concorrência.

## GRANDE EXTERNATO PARA MENINAS

## NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

TELEF. 21 — OVAR

Parque Almeida Garrett — OVAR

## Lotação autorizada 250 alunas

**CURSOS** Primário — 3.º e 4.º classes admissão ao Liceu → ao Com. e Indústria  
Liceal — 1.º e 2.º ciclos (1.º ao 5.º ano)  
Comercial — Ciclo preparatório do Ensino Técnico (1.º, e 2.º ano comum.)  
Curso especial de Esteno-Dactilografias (1.º, 2.º e 3.º ano)  
Especiais de Francês, Inglês e Alemão

Doutora Dona Eleusinda Valente Licenciada em Ciências Biológicas  
Doutora Dona Maria Pilar Monteiro Licenciada em Histórico-Filosóficas  
Dona Margarida Coentro de Pinho Ex-Professora da Escola Normal Superior  
Dona Benedita Salgado Diplomada para o Ensino Primário  
Dona Leonor Amaral Com o Curso do Conservatório de Música

Doutora Dona Fernanda Marques Licenciada em Romanicas  
Dona Maria Lucília Ferreira Com os Cursos de Lajes e Cortes  
Dona Maria Odete Moreira Com o Curso da Escola das Belas-Artes  
Doutor José de Sousa Cabral Licenciado em Ciências  
Padre Crispim Leite Requerendo Abade de Ovar, professor da Religião e Moral.

Herários organizados especialmente e por forma que as alunas residentes a Norte de Ovar podem tomar o comboio que passa em Espinho às 8h, 45 e chega a Ovar às 9h, 15 e as que vivem a Sul podem aproveitar o comboio que passa em Estarreja às 8h, 45 e chega a Ovar às 9h, 07, visto as aulas principarem às 9h, 30.

Assinaturas a preços reduzidos na C. P.

Comunicação Directa com entrada privativa para a Gare do Caminho de Ferro

INSTALAÇÕES COM TODOS OS MODERNOS PRINCÍPIOS MEDICO-PEDAGÓGICOS

MATRÍCULAS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

## Comerciantes e Capitalistas!

E' agora que está ao vosso alcance o melhor estabelecimento da Rua 19 adaptável a qualquer ramo de negócio. Autêntica pechincha e com facilidades.

Tratar com o Agente Pradil

Napoleão Domingos da Silva

Rua 8 N.º 757 — Telef. 354

Espinho

No entanto, parece-me que é prefe-

## COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

PADARIA FERRBIRA

Manuel Nunes da Silva &amp; C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Viandas d'Austrácia».

Sede: Rua 19, N.º 945 — Filial Rua 62, N.º 691 — ESPINHO

Rua 14, 883 — Espinho

PIAO de trigo e de milho — Especialidade em fábrica de pão de milho

ESMÉRO E ASSÉO

Rua 14, 883 — Espinho

Padaria Primorosa

Armazém de Mercearia, óleos, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinhos e Gorduras

Telefone, 305 — Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Oficina Mecânica da Mármore

DE ADRIANO PEREIRA LOPES

(Casa fundada em 1888)

ESCOLTURAS

Execução de todos os trabalhos

—em mármore—

RUA 7 N.º 561 — ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 81 — ESPINHO

FÁBRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudos Camisfy

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades

Chapéus de homens, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTE

LUSALITE

O fabricamento de comprovada

qualidade

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Suer.

Armazéns de FERRO, Aço e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas: CONKLIN — S.ta-RITE

CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

LUSO-CELULOIDE

DE HENRIQUES &amp; IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celulóide e Plásticos

Telefone 70 — ESPINHO

Apartado 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Boncos, Máquinas para barbear, etc.

VINHOS DE PASTO

PORTO

Rua da Estação, 103

Telef. 51287

GAIA

R. do Barão do Convo, 401 — Tel. 3400

TORRES VEDRAS

R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

Telefone 159

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinícola

UNIÃO VINICOLA ABASTECEDORA, L.DA

Defesa de Espinho Assinaturas

Ano Sem. Trim.

Espinho 40000 20000 11000

Portugal, exceptuando Espinho 42500 22500

Ibas e Espanha 50000 30000

Colónias portuguesas 50000 30000

Brasil 60000

Verseula e outros países 80000

Idem, remessa semanal 110000

Pagamento de contas

Emissões de contas